

"Vou cortar os gastos em 30%"

Depois de capinar, descarregar caminhão, colher café e tornar-se um empresário rico, o mineiro José Fusal Sizílio, 58 anos, vulgo Tatico, quer ser governador do Distrito Federal pela Frente Democrática Cristã. Pode ter poucas chances de sair vitorioso nesse desafio, mas com certeza vai se tornar um nó na garganta dos outros candidatos.

Afinal, nenhum deles vai engolir o que Tatico tem a dizer no horário eleitoral gratuito. "Brasília tem tudo, não precisa de nada, só precisa de um homem para governar. E esse homem sou eu", diz, sem cerimônia. "Eu governo melhor que eles. É só o povo experimentar", completa.

É assim mesmo, "sem discurso bonito", como costuma dizer, que ele pretende chegar ao eleitorado. "Não vou precisar de muito tempo. Vou dizer o que o povo já sabe e o que eu vou fazer", declara Tatico, que encarna o visual de fazendeiro rico, com chapéu e botas de couro.

Depois de onze anos em Brasília, ele se orgulha de ter feito fortuna. Não gosta de declarar os bens que possui, mas é dono de vários pedaços de terra em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso — resultado de seu primeiro negócio, o supermercado Tatico, em Ceilândia.

AUSTERIDADE

Se eleito, ele promete governar Brasília da mesma forma com que dirigiu sua vida até aqui. "Na hora que eu assumir, vou cortar os gastos em 30%. Governador não precisa de mordomia", declara.

Segundo Tatico, o que o levou a

Paulo de Araújo



Tatico odeia discurso bonito: "Os outros políticos só pensam neles"

ser candidato ao governo foi a situação em que se encontra a cidade. "Com esse desemprego que está aí, nada dá certo. Sem emprego, não tem dinheiro, nem segurança, nem educação", afirma. Mas, da mesma forma com que Brasília não chegou ao número de 160 mil desempregados de uma hora para outra, Tatico também não tomou sua decisão da noite para o dia.

Desde o início do ano passado, ele oscila entre as vias da política local. Em abril, encontrou-se com senador José Roberto Arruda, candidato pela Terceira Via. Em setembro,

quando denúncias de sonegação de impostos levaram a Receita aos seus calcanhares, ele compareceu a um jantar da Frente Brasília Popular e foi considerado até simpatizante do PT. Dias depois, tomou café da manhã com Arruda, quando começaram a ecoar os boatos de que seria o vice do candidato tucano.

As conversas continuaram na surdina até que Tatico anunciou sua intenção de ser candidato. "Alguns candidatos me procuraram, mas minha idéia de governo é diferente. Os outros políticos só pensam neles. Eu penso no povo", declara.